

Boletim

O CAMINHO

Os Agêneres

Setembro - 2017

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
ESTUDO
Os Agêneres

9
REFLEXÃO
Depois...

11
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Bem Aventurados os Aflitos

12
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Júlia Pêgo Amorim

15
NA PRATELEIRA

16
HOMENAGEM
30 anos de Evangelização

17
BAZAR RECANTO DE MARIA

18
REFORMA ÍNTIMA...
COM CAIRBAR SCHUTEL

20
PINGA FOGO
Evolução IV, V e VI

22
ENSINAMENTOS DE
JOANNA DE ÂNGELIS
Espada e Paz

25
AGENDA ESPÍRITA

28
EVANGELIZAÇÃO
Quantas Vidas Nós Já Tivemos?

31
NOTÍCIAS ESPÍRITAS

33
ARTIGO
Os Vícios

35
ARTIGO
A Depressão Pode Ter Causa
Espiritual?

37
PROGRAMAÇÃO E ESTUDOS

40
PRECE PELOS ENFERMOS

O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM Nº 237 ANO MMXVII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - SETEMBRO DE 2017

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
05	20:00	ALLAN KARDEC.	ELOY CARVALHO VILLELA	ESTUDO DOUTRINÁRIO.
12	20:00	O EGOISMO (LE 3ª par. cap. XII).	KAREN BASSINI	LE Q 913 a 917; ESE cap. VII it 12, cap. XI it 4, 11, cap. XII it 3, cap. XIII it 12, 17, 19, cap. XIV it 9, cap. XV it 3, 5, cap. XVI it 7, 8, 14, cap. XVII it 2, 10; GEN cap. 1 it 62, cap. 3 it 6, cap. 18 it 18 e 20; CI 1ª par. cap. 1 it 2 e 5, cap. 3 it 11, 18, cap. 5 it 5, 2ª par. cap. 7 it 1; RE FEV/1865.
19	20:00	MUITO SE PEDIRÁ ÀQUELE QUE MUITO RECEBEU (ESE cap. XVIII).	ROMULO SIQUEIRA	ESE cap. XVIII it 10 a 12; TL pag. 9.
26	20:00	SEDE PERFEITOS (ESE, Cap. XVII).	NILCEA ROSA DE CARVALHO	LE Q 115 a 119, 125 a 129, 132, 133, 168, 177, 179, 192, 222, 238, 298, 625, 908; ESE cap. XVII it 1 a 4; CI 1ª par. cap. 7 it 2; GEN cap. 11 it 9; RE AGO/1866.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
07	15:00	BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANHELHO.	IZABEL GURGEL	BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANHELHO.
07	20:00	BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANHELHO.	AMÉRICO NUNES NETO	BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANHELHO.
14	15:00	SEDE PERFEITOS (ESE cap. XVII).	SERGIO DAEMON	LE Q 115 a 119, 125 a 129, 132, 133, 168, 177, 179, 192, 222, 238, 298, 625, 908; ESE cap. XVII it 1 a 4; CI 1ª par. cap. 7 it 2; GEN cap. 11 it 9; RE AGO/1866.
14	20:00	A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS (ESE cap. XIX).	JOÃO SILVA DOS SANTOS	A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS (ESE cap. XIX). REFERÊNCIA: LE Q 838, 922 e 943; ESE cap. V it 19, cap. 6 it 2, cap. 11 it 13, cap. XII it 8, cap. XV it 7, cap. XIX, cap. XX it 4, cap. XXIV it 4, 13 e 15; CI 1ª par. cap. 1 it 11, cap. 4 it 6, cap. 8 it 4, cap. 9 it 15, cap. 10 it 4, 6, e 10, 2ª par. Cap. 1 it 14, cap. 2 it 1-5; GEN cap. 1 it 7, cap. 4 it 6, cap. 14 it 12, cap. 15 it 11, 17, 41 e 45, cap. 18 it 17.
21	15:00	ESPERANÇA E CARIDADE SÃO FILHAS DA FÉ (ESE cap. XIX).	MARISA CORRÊA	ESE cap. XIX it 11; Pl. 13:13; RE FEV/1862.
21	20:00	ESPERANÇA E CARIDADE SÃO FILHAS DA FÉ (ESE cap. XIX).	MARIANA VELA SILVEIRA	ESE cap. XIX it 11; Pl. 13:13; RE FEV/1862.
28	15:00	MISSÃO DOS ESPÍRITAS (ESE cap. XX).	MARIA APARECIDA PEIXOTO	LE Q 625, 982 e 1019; LM 1ª par. cap. 3 it 30; ESE cap. V it 27, cap. XII it 4 e 5, cap. XIV it 9, cap. XV it 10, cap. XVII it 4, cap. XVIII it 12, cap. XX it 2 a 5, cap. XXVIII it 51; CI 2ª par. cap. 1 it 14; OP 1ª par.; RE MAR/1862, JUL/1869.
28	20:00	MISSÃO DOS ESPÍRITAS (ESE cap. XX).	ALEXANDRE BURBURAN	LE Q 625, 982 e 1019; LM 1ª par. cap. 3 it 30; ESE cap. V it 27, cap. XII it 4 e 5, cap. XIV it 9, cap. XV it 10, cap. XVII it 4, cap. XVIII it 12, cap. XX it 2 a 5, cap. XXVIII it 51; CI 2ª par. cap. 1 it 14; OP 1ª par.; RE MAR/1862, JUL/1869.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / RE - Revista Espírita / CI - O Céu e o Inferno / LM – O Livro dos Médiuns / GEN – A Gênese / OP – Obras Póstumas / TL – Trilha de Luz / Pl. – Paulo / cap. – capítulo / Intr. – Introdução / it – item / nº – número / Q – Questão / par. – Parte / perg. – Pergunta / pág. – Página.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





ESTUDO

OS AGÊNERES

JÁ NOS REFERIMOS diversas vezes à teoria das aparições.

Em nosso último número a recordamos, a propósito dos estranhos fenômenos que relatamos. Para melhor compreensão do que se segue, rogamos aos nossos leitores que a eles se reportem.

Todos sabem que, no número das manifestações mais extraordinárias produzidas pelo Sr. Home estava a aparição de mãos, perfeitamente tangíveis, que cada um podia ver e apalpar, que pressionavam e apertavam mas que, de repente, não ofereciam senão o vazio quando queriam pegá-las de surpresa. Eis aí um fato positivo, que se produziu em diversas circunstâncias, atestado por numerosas testemunhas oculares. Por mais estranho e anormal que pareça, cessa o maravilhoso desde o momento em que é possível lhe darmos uma explicação lógica. Entra, então, na categoria dos fenômenos naturais, embora de

ordem completamente diversa da dos que se produzem aos nossos olhos, e com os quais é preciso pôr-se em guarda para não os confundir. Nos fenômenos comuns podemos achar pontos de comparação, como o do cego, que percebia o brilho da luz e das cores pelo som da trombeta, mas não similitudes. É precisamente a mania de querer tudo assimilar àquilo que conhecemos a verdadeira causa de tanta desilusão em certas pessoas: pensam que podem manipular esses elementos novos como se fossem hidrogênio e oxigênio. Ora, aí está o erro. Esses fenômenos estão submetidos a condições que escapam ao círculo habitual de nossas observações; é preciso, antes de tudo, conhecê-los e com eles nos conformarmos, se quisermos obter resultados.

É necessário, sobretudo, não perder de vista que esse princípio essencial, verdadeira chave da ciência espírita e agente dos fenômenos vulgares, é uma força física, material, que pode ser submetida às leis do cálculo, ao passo que nos fenômenos espíritas esse agente é *constantemente uma inteligência que tem vontade própria e que não podemos submeter aos nossos caprichos.*

Nessas mãos havia carne, pele, ossos, unhas reais? **Não**, evidentemente; **era apenas uma aparência**, mas de tal ordem que produzia o efeito de uma realidade. Se um Espírito tem o poder de tornar visível e palpável uma parte qualquer de seu corpo etéreo, não há razão para que não o possa fazer com os outros órgãos.

Suponhamos que um Espírito estenda essa aparência a todas as partes do corpo; teremos, então, a impressão de ver um ser semelhante a nós, agindo como nós, quando não passa de um vapor momentaneamente solidificado. Tal é o caso do louquinho de Bayonne (N.T.E. caso que será apresentado no próximo Jornal). A duração dessa aparência está submetida a condições que nos são desconhecidas; depende, sem dúvida, da vontade do Espírito, que a pode produzir ou fazê-la cessar à vontade, embora dentro de certos limites, que nem sempre tem liberdade de transpor. Interrogados a respeito, bem como sobre todas as intermitências de quaisquer manifestações, os Espíritos sempre disseram que agiam em virtude de uma permissão superior.

No caso de ser, para certos Espíritos, limitada a **duração da aparência corporal**, podemos dizer que, em princípio, **ela é variável**, podendo persistir mais ou menos tempo; pode produzir-se a qualquer tempo e a toda hora. Um Espírito cujo corpo fosse assim visível e palpável teria, para nós, toda a aparência de um ser humano; poderia conversar conosco e sentar-se em nosso lar qual se fora uma pessoa qualquer, pois o tomaríamos como um de nossos semelhantes. Partimos de um fato patente – a aparição de mãos tangíveis – para chegar a uma suposição que é a sua consequência lógica. Entretanto, não a teríamos trazido à tona se a história do menino de Bayonne não nos tivesse posto no caminho ao nos mostrar a sua possibilidade. Questionado sobre esse ponto, um Espírito superior respondeu que realmente podemos encontrar seres dessa natureza, sem que o suspeitemos; acrescentou que isso é raro, mas possível. Como, para nos entendermos, precisamos dar um nome para cada coisa, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas os chama **agêneres**, assim indicando que sua origem não é o resultado de uma geração (indivíduo não nascido/concebido da procriação entre seres humanos).

O fato a seguir, que se passou ultimamente em Paris, parece pertencer a esta categoria: Uma pobre mulher estava na igreja de São Roque e rogava a Deus que a auxiliasse em sua aflição. À saída, na rua Saint- Honoré, encontra um senhor que a aborda e lhe diz:

-Boa mulher, ficariais contente se arranjasses trabalho?

-Ah! meu bom senhor – responde ela – peço a Deus que me conceda esse favor, porque estou muito necessitada.

-Pois bem! Ide a tal rua, número tanto. Procurai a senhora T...: ela vos dará trabalho.

Então o senhor continuou seu caminho. A pobre mulher dirigiu-se sem demora ao endereço indicado.

-Com efeito, tenho um trabalho para mandar fazer – diz a senhora T... em questão – mas como não o dissera a ninguém, como pôde a senhora vir me procurar? Então a pobre

indigente, avistando um retrato suspenso à parede, respondeu: –*Senhora, foi esse cavalheiro que me enviou aqui.*

–*Esse cavalheiro!* – replicou espantada a senhora – *Mas isso não é possível; este é o retrato de meu filho, morto há três anos.*” – *“Não sei como pode ser isto, mas vos asseguro que foi esse senhor que acabei de encontrar ao sair da igreja, onde tinha ido pedir a Deus que me assistisse. Ele me abordou e foi o mesmo que me mandou aqui.”*

Conforme o que acabamos de ver, nada haveria de surpreendente em que o Espírito do filho daquela senhora, a fim de prestar um serviço à pobre mulher, da qual sem dúvida ouvira a prece, lhe tivesse aparecido sob a forma corpórea para indicar-lhe o endereço da própria mãe. Em que se transformou depois? Sem dúvida no que era antes: um Espírito, a menos que, continuando seu passeio, tenha julgado conveniente mostrar-se a outras pessoas sob a mesma aparência. Essa mulher teria, assim, encontrado um *agênere*, com o qual havia conversado. Mas, então – dirão – por que não teria se apresentado à sua mãe? Nessas circunstâncias os motivos determinantes dos Espíritos nos são completamente desconhecidos. Agem como bem lhes pareça, ou melhor, como disseram, em virtude de uma permissão sem a qual não podem revelar sua existência de modo material. Compreende-se, ademais, que sua aparição poderia causar na mãe perigosa emoção. E quem sabe não se apresentou a ela durante o sono ou de qualquer outro modo? Aliás, não terá sido um meio de lhe revelar sua existência? É muito provável que tenha testemunhado aquela conversa entre as duas senhoras.

Não nos parece que o louquinho de Bayonne deva ser considerado como um *agênere*, pelo menos nas circunstâncias em que se manifestou, visto ter tido sempre, para a família, o caráter de um Espírito, caráter que jamais procurou dissimular: era seu estado permanente, e as aparências corporais que assumiu eram apenas acidentais, ao passo que o *agênere* propriamente dito não revela a sua natureza e, aos nossos olhos, mais não é do que um homem comum. Sua aparição corporal pode ter longa duração, conforme a necessidade, para estabelecer relações sociais com um ou diversos indivíduos.

Pedimos ao Espírito São Luís que nos esclarecesse sobre esses diferentes pontos, dignando-se responder às nossas perguntas:

1. O Espírito do louquinho de Bayonne poderia mostrar-se corporalmente em outros locais e a outras pessoas além da sua família?

Resp. – *Sim, sem dúvida.*

2. Isto depende de sua vontade?

Resp. – *Não exatamente. O poder dos Espíritos é limitado; só fazem o que lhes é permitido fazer.*

3. O que aconteceria se ele se apresentasse a uma pessoa desconhecida?

Resp. – *Teria sido tomado por uma criança comum. Dir-vos-ei, porém, uma coisa: por vezes existem na Terra Espíritos que revestiram essa aparência, e que são tomados por homens.*

4. Esses seres pertencem à classe dos Espíritos inferiores ou superiores?

Resp. – *Podem pertencer às duas; são fatos raros. Deles tendes exemplos na Bíblia.*

5. Raros ou não, basta a sua possibilidade para merecer a nossa atenção. O que aconteceria se, tomando semelhante ser por um homem comum, lhe fizessem um ferimento mortal? Seria morto?

Resp. – *Desapareceria subitamente, como o jovem de Londres. [Ver o número de dezembro de 1858 – Fenômenos de bicorporeidade.]*

6. Eles têm paixões?

Resp. – *Sim; como Espíritos têm as paixões dos Espíritos, conforme sua inferioridade. Se algumas vezes tomam um corpo aparente é para fruir as paixões humanas; se são elevados, é com um fim útil que o fazem.*

7. Podem procriar?

Resp. – Deus não o permitiria. Seria contrário às leis que estabeleceu na Terra e elas não podem ser derogadas.

8. Se um ser semelhante se nos apresentasse, haveria um meio de o reconhecer?

Resp. – Não, a não ser que o seu desaparecimento se fizesse de modo inesperado. Seria o mesmo que o transporte de móveis de um para outro andar, fatos que lestes anteriormente. Observação – Alusão a um fato dessa natureza relatado no início da sessão.

9. Qual o objetivo que pode levar certos Espíritos a tomar esse estado corporal? É antes o mal do que o bem?

Resp. – **Frequentemente o mal;** os Espíritos bons têm a seu favor a inspiração; agem pela alma e pelo coração. Como o sabeis, **as manifestações físicas são produzidas por Espíritos inferiores,** e aquelas são desse número. Entretanto, como disse, os Espíritos bons podem igualmente tomar essa aparência corporal com um fim útil. Falei de maneira geral.

10. Nesse estado podem eles tornar-se visíveis ou invisíveis à vontade?

Resp. – Sim, pois que podem desaparecer quando bem entenderem.

11. Têm eles um poder oculto superior ao dos demais homens?

Resp. – Só têm o poder que lhes faculta a sua posição como Espírito.

12. Têm necessidade real de alimento?

Resp. – Não; o corpo não é real.

13. Entretanto, embora não tivesse um corpo real, o jovem de Londres almoçava com seus amigos e apertou-lhes a mão. Em que se teria transformado o alimento absorvido?

Resp. – Antes de apertar a mão, onde estavam os dedos que apertavam? Compreendeis que o corpo desapareça? Por que não quereis compreender que a matéria também desapareça? O corpo do rapaz de Londres não era uma realidade, visto estar em Boulogne. Era, pois, uma aparência; o mesmo ocorre com a nutrição que ele parecia absorver.

14. Se tivéssemos entre nós um ser semelhante, seria um bem ou um mal?

Resp. – Seria antes um mal. Aliás, não se pode adquirir grandes conhecimentos com esses seres. Não vos podemos dizer muita coisa; tais fatos são excessivamente raros e jamais têm um caráter de permanência, notadamente as aparições instantâneas, como a de Bayonne.

15. O Espírito familiar protetor algumas vezes toma essa forma?

Resp. – Absolutamente; não dispõe ele de recursos interiores? Manipula-os com mais facilidade do que o faria sob uma forma visível e se o tomássemos por um nosso semelhante.

16. Perguntam se o Conde de Saint-Germain não pertenceria à categoria dos agêneres?

Resp. – Não; era um hábil mistificador. A história do jovem de Londres, relatada em nosso número de dezembro, é um fato de bicorporeidade, ou, melhor dizendo, de dupla presença, que difere essencialmente daquele de que tratamos. **O agêneres não** tem corpo vivo na Terra; apenas seu perísprito toma uma forma palpável. O jovem de Londres estava perfeitamente vivo. Enquanto seu corpo dormia em Boulogne, seu Espírito, envolto pelo perísprito, foi a Londres, onde tomou uma aparência tangível.

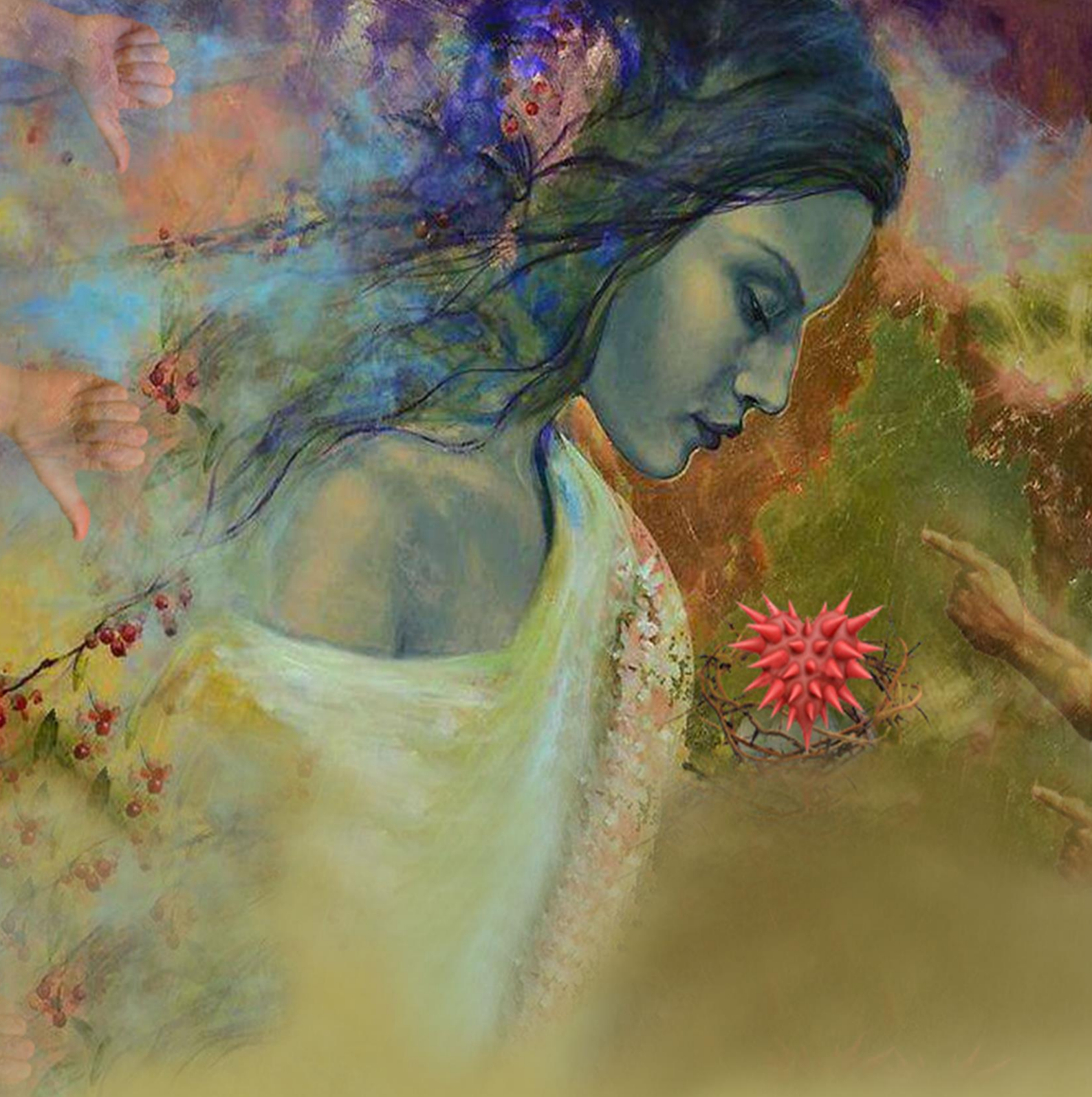
Conhecemos um fato quase análogo. Enquanto estávamos calmamente deitados em nosso leito, um de nossos amigos viu-nos diversas vezes em sua casa, embora sob uma aparência não tangível, assentando-nos a seu lado e com ele conversando. Certa vez nos viu em robe de chambre; em outras, de paletó. Transcreveu nossa conversa e a enviou no dia seguinte.

Era como não poderia deixar de ser, relativa aos nossos trabalhos prediletos. Querendo fazer uma experiência, ofereceu-nos refrescos. Eis a nossa resposta: “Não tenho

necessidade disso, visto não ser o meu corpo que está aqui. Sabeis, assim, que não há necessidade de vos produzir uma ilusão.” Uma circunstância assaz bizarra apresentou-se nessa ocasião. Seja por predisposição natural, seja como resultado de nossos trabalhos intelectuais, sérios desde a nossa juventude, e poderíamos dizer, desde a infância, o fundo de nosso caráter sempre foi de extrema gravidade, mesmo na idade em que não se pensa senão nos prazeres. Essa constante preocupação nos dá um semblante de frieza, de muita frieza mesmo. É, pelo menos, o que muitas vezes nos têm censurado. Entretanto, sob essa aparência glacial, talvez o Espírito sinta mais vivamente do que no caso de se permitir expansões exteriores. Ora, em nossas visitas noturnas ao nosso amigo, ele ficou bastante surpreendido por nos ver completamente diferente: estávamos mais abertos, mais comunicativos, quase alegres. Tudo em nós respirava a satisfação e a calma proporcionada pelo bem-estar. Não estará aí um efeito do Espírito desprendido da matéria?

N.T.E.= Nota do Trabalhador Espírita

Fonte:
KARDEC, Allan. *Revista Espírita- Jornal de Estudos Psicológicos*, Fevereiro/1859.



REFLEXÃO DEPOIS...

***Depois, sobrevivendo tribulação ou
perseguição...*** – Jesus. (Marcos, 4:17)

Toda a gente conhece a ciência de começar as boas obras.

Aceita-se o braço de um benfeitor, com exclamações de júbilo, todavia, depois... quando desaparece a necessidade, cultiva-se a queixa descabida, no rumo da ingratidão declarada, afirmando-se – “ele não é tão bom quanto parece”.

Inicia-se a missão de caridade, com entusiasmo santo, contudo, depois... ao surgirem os primeiros espinhos, proclama-se a falência da fé, gritando-se com toda força – “não vale a pena”.

Empreende-se a jornada da virtude e aproveita-se o estímulo que o Senhor concede à alma, através de mil recursos diferentes, entretanto, depois... quando a disciplina e o sacrifício cobram o justo imposto devido à iluminação espiritual, clama-se com enfado – “assim também, não”.

Ajuda-se a um companheiro da estrada, com extremado carinho, adornando-se-lhe o coração de flores encomiásticas, no entanto, depois... se a nossa sementeira não corresponde à ternura exigente, abandonamo-lo aos azares da senda, asseverando com ênfase – “não posso mais”.

Todos sabem principiar o ministério do bem, poços prosseguem na lide salvadora, raríssimos terminam a tarefa edificante.

Entretanto, por outro lado, as perigosas realizações da perturbação e da sombra se concretizam com rapidez.

Um companheiro começa a trair os seus compromissos divinos e efetua, sem demora, o que deseja.

Outro enceta a plantação do desânimo e, lesto, alcança os fins a que se propõe.

Outro, ainda, inicia a discórdia e, sem detença, cria a desarmonia geral.

Realmente, é muito difícil preservar no bem e sempre fácil atingir o mal.

Todavia, depois...

Fonte:

Livro: Vinha de Luz

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora FEB



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

BEM AVENTURADOS OS AFLITOS

1. Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados. – Bem-aventurados os famintos e os sequiosos de justiça, pois que serão saciados. – Bem-aventurados os que sofrem perseguição pela justiça, pois que é deles o reino dos céus. (S. MATEUS, 5:4, 6 e 10.)

2. Bem-aventurados vós, que sois pobres, porque vosso é o reino dos céus. – Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. – Ditosos sois, vós que agora chorais, porque rireis. (S. LUCAS, 6:20 e 21.)

Mas, ai de vós, ricos! que tendes no mundo a vossa consolação. – Ai de vós que estais saciados, porque tereis fome. – Ai de vós que agora rides, porque sereis constrangidos a gemer e a chorar. (S. LUCAS, 6:24 e 25.)

Fonte:

Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 5

VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Júlia Pêgo Amorim



Júlia Pêgo Amorim

Julia Pêgo Amorim nasceu no Rio de Janeiro, quando ainda capital do Império, no dia 15 de setembro de 1879. Filha primogênita do Marechal Antonio José Maria Pêgo Junior e de D. Júlia Amália da Silva Pêgo. Em 1894, terminou o curso primário na antiga Escola Normal do Distrito Federal, onde diplomou-se em professora primária no ano de 1898, quando foi designada professora-adjunta para a Escola Basílio da Gama. Posteriormente, ocupou o cargo de diretora de Música da Escola Normal. Estagiou na Escola Benjamin Constant, na Praia Vermelha, e foi nomeada diretora da Escola de São Cristóvão, então 6º Distrito Escolar.

Casou-se em 1899, com o Dr. Aurélio D'Amorim, que era oficial do Exército e gozava de grande prestígio na política do Rio de Janeiro. Concorreu às eleições e foi eleito deputado federal pelo seu Estado natal, o Amazonas. Logo após o casamento, o casal foi morar no Alto da Boa Vista, onde Julia

logo percebeu a ausência de Escolas naquela localidade. Júlia empenhou-se junto à

Prefeitura Municipal, para que ali se fundasse uma, cedendo uma das salas de sua casa para que funcionasse a primeira Escola do Alto da Boa Vista, mais tarde substituída pela Escola Municipal “Menezes Vieira”, ainda hoje existente no populoso bairro, da qual foi a primeira Diretora.

De família espírita, Júlia foi abnegada trabalhadora da Doutrina. Sua tia D. Engrácia Ferreira, pioneira do alfabeto Braille para cegos, desencarnou a 21 de abril de 1937. Menos de um mês depois, a 6 de maio, D. Engrácia comunicava-se através de Chico Xavier, dando uma mensagem dirigida a Júlia, solicitando a continuação de sua obra. Onze dias depois, Chico recebe a segunda mensagem, agora na própria grafia do Braille, que foi publicada em “Reformador” de junho de 1938; diz uma nota de rodapé da revista que o médium, por não conhecer o alfabeto Braille, levou duas horas para receber essa comunicação psicográfica. Reproduzimos fotograficamente essa mensagem, que, em nosso abecedário, é assim transcrita: *“Minha boa Julinha, a Paz de Deus, nosso Pai, seja em teu generoso coração, sempre tão cheio de fé. Trabalhem pelos cegos, minha filha, pensando que a cegueira do espírito é bem mais triste que a dos olhos. Hei de ajudar-te com o favor de Deus. A tia - Engrácia.”*

No dia 16 de novembro de 1938, D. Engrácia transmite a 3ª mensagem, sugerindo que ela transpusesse para o Braille determinado Dicionário de Português, obra que havia deixada inacabada.

Júlia atendendo à solicitação da querida tia, aprendeu sozinha o alfabeto Braille, copiando letra por letra; para certificar-se, pediu a um cego que lesse o que havia escrito, cujo resultado encheu-lhe de alegrias e a partir daí, transformou-se numa verdadeira missionária do Braille.



Em pé: Wanda, neta de Julia, Chico Xavier e Rômulo Joviano, marido de Maria e pai de Wanda.
Sentados: General Aurélio de Amorim, Júlia Pêgo de Amorim e sua filha Maria.

“Júlia atendendo à solicitação da querida tia, aprendeu sozinha o alfabeto Braille, copiando letra por letra; para certificar-se, pediu a um cego que lesse o que havia escrito, cujo resultado encheu-lhe de alegrias e a partir daí, transformou-se numa verdadeira missionária do Braille.”

Reuniu em sua casa várias senhoras interessadas nessa obra de altruísmo, na prática do ensino Braille. Em 1939, iniciou a transcrição do Dicionário da Língua Portuguesa, da autoria de Hildebrando Lima e Gustavo Barroso, cujo trabalho durou cerca de quatro anos, dando ao todo 64 volumes. Em 1945, Chico Xavier recebe a 5ª mensagem do Espírito Engrácia Ferreira, agradecendo a sobrinha o atendimento e o valioso trabalho em prol dos cegos.

Júlia iniciou um curso gratuito do Braille no centro da cidade, visando maior número de colaboradores. Transcreveu para esse alfabeto inúmeras obras espíritas e não espíritas, entre as quais: *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*, *“Agenda Cristã”*, *“Cartas do Evangelho”*, *“Voltei”*, *“Pequenas Mensagens”* e muitos outros, todos doados à Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB).

No Brasil, quatro extraordinárias mulheres dedicaram-se ao bem-estar dos cegos, de alma e coração, realizando trabalho pioneiro

pelo alfabeto Braille, transcrevendo para esse sistema inúmeros livros, alfabetizando cegos e videntes, qual verdadeiras sacerdotisas do bem. Foram elas: D. Engrácia Ferreira, D. Júlia Pêgo de Amorim, D. Benedita Mello e D. Balbina de Moraes, pioneiríssimas na transcrição do livro espírita em Braille.

D. Júlia Pêgo de Amorim, inteiramente integrada na campanha do bem-estar dos cegos, tomou parte ativa na fundação de várias instituições especializadas nesse sentido, como a Sociedade dos Amigos Cegos, Instituição das Cegas Helen Keller e outras, inclusive fazendo parte de várias diretorias, patrocinando inúmeras campanhas pró-sedes próprias, promovidas por damas da melhor sociedade do Rio de Janeiro, que ela arregimentava. Recebeu inúmeras condecorações pelos serviços prestados aos cegos.

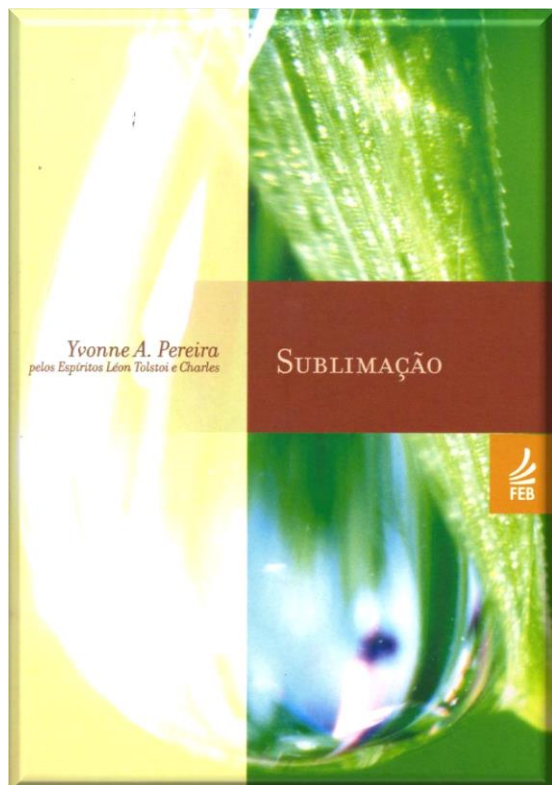
No dia 11 de novembro de 1952, perdeu o seu idolatrado esposo, amigo incondicional de todas as horas, Dr. Aurélio de Amorim, então reformado no posto de general do Exército. Foi convidada pelo Marechal Mário Travassos para a Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille, da qual se fez verdadeiro baluarte, sendo eleita para o seu conselho deliberativo, exercendo vários cargos. Pronunciou inúmeras conferências públicas, tanto na parte espírita quanto na profana, inclusive na Associação Brasileira do Instituto Benjamin Constant. No dia 18 de fevereiro de 1965, foi agraciada com o diploma de Honra ao Mérito por proposta do Conselho Nacional para o Bem-estar dos Cegos.

D. Júlia Pêgo de Amorim, mulher extraordinária, exemplo de esposa, de mãe de família, de mestre e de espírita jamais esmoreceu em sua caminhada luminosa, criando um conceito novo na sociedade de que o cego não precisa de esmola, necessita de educação e preparação para que possa viver uma vida digna e feliz como todos os seus irmãos em humanidade. A sua desencarnação ocorreu no Rio de Janeiro, aos 29 de novembro de 1974, aos 95 anos de idade, dos quais 37 anos dedicados à Doutrina Espírita e ao Braille. Deixou exemplos dignificantes do quanto vale estender o Evangelho de Jesus, separando a letra que mata do espírito que vivifica, ficando a fé raciocinada que só a Doutrina Espírita nos faz compreender.

“D. Júlia Pêgo de Amorim, mulher extraordinária, exemplo de esposa, de mãe de família, de mestre e de espírita jamais esmoreceu em sua caminhada luminosa, criando um conceito novo na sociedade de que o cego não precisa de esmola, necessita de educação e preparação para que possa viver uma vida digna e feliz como todos os seus irmãos em humanidade.”



NA PRATELEIRA



Nos seis contos presentes nesta obra, são levantadas questões como o amor ao próximo, a lei de causa e efeito e a reencarnação.

Histórias reais e comoventes abordam o suicídio, suas consequências aterradoras e implicações morais.

Este livro demonstra a importância do Espiritismo como orientação para a vida e traz uma bela mensagem consoladora para os momentos de fragilidade e provação, sobretudo para os que buscam caminhar rumo a evolução espiritual.

Nota do Trabalhador Espírita
Foram colocados na ordem de publicação, visto que D^a Yvonne escrevera essa trilogia de traz para frente.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

HOMENAGEM À EVANGELIZAÇÃO DO CEAK PELOS SEUS 30 ANOS DE TRABALHO ININTERRUPTOS 1987 - 2017

Frequentadores mais antigos narraram que desde a criação do CEAK foram desenvolvidas atividades de evangelização infantojuvenil, embora ainda não existisse a Campanha Permanente da FEB, iniciada em 1977.

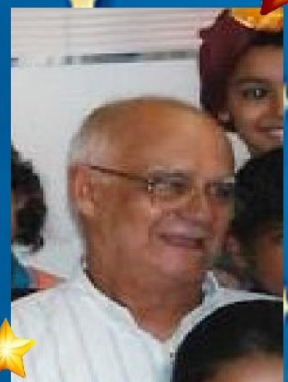
É voz corrente que, nos anos 70, a Mocidade do Allan Kardec de Copacabana foi conhecida no Movimento Espírita Carioca, devido ao seu alto nível artístico. Porém, os primeiros registros sistematizados das atividades de evangelização do CEAK datam de meados dos anos 80.

Em 1980, o Departamento de Infância e Juventude do Centro Espírita Allan Kardec DIJ-CEAK foi, enfim, estruturado. No entanto, em 1986, o CEAK, que se havia transferido para outro local, teve que encerrar suas atividades, permanecendo fechado até 1987, quando reabriu no antigo endereço, esse mesmo onde estamos hoje.

Em 29 de agosto de 1987, em homenagem ao Dr. Bezerra de Menezes, o DIJ reiniciou suas atividades. Desde então, são 30 anos de atividades ininterruptas, sempre sob o lema recebido do Plano Espiritual.

«Uma criança é de Deus uma esperança»

Nossos agradecimentos a todos os que colaboraram com o Departamento nesses anos, destacando-se os Presidentes que sempre apoiaram o trabalho, incondicionalmente.



P
R
E
S
I
D
E
N
T
E
S
D
I
J
-
C
E
A
K

BAZAR RECANTO



Venha conhecer!!!

**Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral**

DE MARIA

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais
para
recém-nascidos.

NOVIDADE!!!
Agora também as
QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas



E BIGADEIROS TAMBÉM!!!!

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros
Esperamos por você!!


ESPECIAL

**Local:
CEAK
Sala 1005**

**Tudo de boa
qualidade à
preços
baixos**

**Horário:
todas as
TERÇAS
de 19:30
às 20:00 horas**





REFORMA ÍNTIMA... COM CAIRBAR SCHUTEL

✿ Reforma íntima é o renovar das esperanças interiores, tendo por meta o fortalecimento da fé, a solidificação do amor, a incessante busca do perdão, o cultivo dos sentimentos positivos e a finalização no aperfeiçoamento do ser. É o esforço que o ser humano faz para melhorar-se moralmente.

✿ O EGOISMO... Lança penetrante que fere mortalmente o coração dos homens, atirando-os às trevas do malquerer e conduzindo-os ao holocausto das sensações, como se estivessem sem salvação, nem possuíssem qualquer esperança. É base de todas as imperfeições do ser humano. Representa o princípio elementar de toda doença sentimental, emocional e psicológica. É fonte dos males que abraçam a humanidade.

“Não gostar de alguém ou de algo simplesmente porque forma um conceito precipitado a respeito não é, definitivamente, um ato cristão.”

✿ Não gostar de alguém ou de algo simplesmente porque forma um conceito precipitado a respeito não é, definitivamente, um ato cristão. Eliminar prevenções é imprescindível no contexto da renovação dos sentimentos. Para tanto, o indivíduo necessita de controlar suas emoções, especialmente aquelas que costumam ser desequilibradas, partindo para o diálogo e o convívio, mesmo que, antecipadamente, creia não ser recomendável.

✿ Sofrimento é, em tese, um estado de espírito desequilibrado que envolve o encarnado em determinadas fases de sua jornada, resultante da inadaptação ou rebeldia diante dos obstáculos de quaisquer espécies que lhe surjam à frente. Os obstáculos são as provas ou as expiações pelas quais todo ser humano deve passar, pois fatores necessários ao progresso do ser. O sofrimento pode gerar inúmeros sentimentos e estados de espírito secundários negativos.

✿ A felicidade, sob certo sentido, é o oposto do sofrimento. É feliz quem não sofre, pois a felicidade é o estado de espírito daquele que está satisfeito com o que é e com o que tem. Tão simples quanto real.

✿ Nota-se, então, a grande importância de aplacar sofrimento, visto que ele é o redutor das possibilidades do ser humano ser feliz. É bem verdade que a felicidade completa não é do mundo material, nem está ao fácil alcance proposto pelo desejo do homem.

✿ Unindo fé em Deus e na vida espiritual eterna, não existem razões plausíveis para o ser humano rebelar-se contra qualquer sorte de provas que tenha a vivenciar. O exclusivo motivo para tal revolta fundamenta-se na inexperiência e na pouca evolução do ser. Nesse contexto, ter fé significa, com lógica linear o indivíduo ser resignado, estar conformado com a situação que há por enfrentar, esgotadas as chances de modificá-la.

✿ Ser materialista é o homem privilegiar o mundo físico como se fosse sua última morada. Daí advém as duas formas básicas de materialismo: não crer em Deus e na imortalidade da alma e viver primordialmente pelos — ou em função de — bens materiais. O egoísmo é fonte primária do materialismo. O orgulho, secundária.

“Unindo fé em Deus e na vida espiritual eterna, não existem razões plausíveis para o ser humano rebelar-se contra qualquer sorte de provas que tenha a vivenciar.”

Fonte:

*Abel Glaser – Fundamentos da Reforma Íntima.
Pelo espírito Cairbar Schutel. Ed. O Clarim.*

PINGA FOGO



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

Emmanuel/Chico Xavier

EVOLUÇÃO (IV)

Pergunta: O desenvolvimento espiritual está apenas relacionado com a atual vida do espírito encarnado ou se junta às experiências anteriores (outras encarnações)?

Resposta: *O estágio de desenvolvimento espiritual do ser não se relaciona com as ações presentes, mas profundamente reflete as vidas anteriores. Entretanto, o mais importante é que se continue trabalhando na Seara do Bem, a fim de que as reencarnações futuras se processem dentro de padrões de moral sempre mais elevados.*

EVOLUÇÃO (V)

Pergunta: O que poderá acontecer ao espírito que após várias encarnações não consegue se tornar um bom espírito?

Resposta: *O homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância, porque tem que atingir a finalidade que a Providência lhe assinalou. Ele se instrui por força das sucessivas reencarnações, e as mudanças morais e intelectuais se estabelecem pouco a pouco.*

Nessas condições, o homem, utilizando-se da liberdade de escolha, processa sua evolução ao longo dos tempos,

“Entretanto, o mais importante é que se continue trabalhando na Seara do Bem, a fim de que as reencarnações futuras se processem dentro de padrões de moral sempre mais elevados.”

pois, como nos dizem os espíritos, somos todos por Deus criados já predestinados a nos tornarmos um dia espíritos puros.

EVOLUÇÃO (VI)

Pergunta: É necessário para o espírito atingir o grau máximo de evolução espiritual, aprender todos os conceitos do conhecimento terreno, como os da Física, da Química, da Antropologia e outros?

Resposta: Em “O Livro dos Espíritos” Kardec pergunta* (...) “Os seres a que chamamos anjos, arcanjos e serafins formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?” (...) Respondem os Espíritos: (...) “Não, são os espíritos puros, os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições”.

Logo, cada espírito tem necessidade de experimentação no conhecimento da inteligência, procurando por si mesmo enfatizar o imperativo do próprio aperfeiçoamento no campo moral.

“A Evangelização de menores é sempre recomendável, mas é preciso que a criança se sinta à vontade para que possa participar com interesse das atividades que são especialmente desenvolvidas para elas.”

(*) – Kardec, Allan – O Livro dos espíritos – Instituto de Difusão Espírita – 1a. Ed, outubro de 1974, Araras, S.Paulo, página 86, pergunta 128.



**Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.**

Fale Conosco!!!

ENSINAMENTOS DE JOANNA DE ÂNGELIS

ESPADA E PAZ

Ev. Cap. XXIII - Item 11

*Não penseis que eu
tenha vindo trazer paz à Terra..*

Mateus, 10:34

A sombra imensa que pairava na sociedade existente, estabelecendo os seus parâmetros de vitórias sobre as criaturas humanas, já o esclarecemos. Os conceitos éticos ainda não estruturados vicejavam num contexto eminentemente hedonista e perverso. A predominância do direito da força sobre a força do direito constituía valor relevante na cultura geral. O ser humano estorcegava na canga da escravidão política, social, econômica, de raça, de credo, destacando-se como triunfantes as personalidades impiedosas e violentas e os poderosos de um dia, herdeiros das tradições ancestrais e dominadores no grupo social.

A família submetia-se ao patriarcado soberano e, não poucas vezes cruel, sob qualquer aspecto considerado. Os interesses giravam em torno da posse, terrível mecanismo egóico para preservar as paixões ainda asselvajadas.

Não obstante, na face do comportamento religioso, ocorriam transformações acentuadas. O paganismo no mundo entrava em decadência, em relação aos cultos transatos e formalistas; os holocaustos humanos, objetivando aplacar a fúria divina, já haviam cedido espaço para os sacrifícios de animais em Israel, transformados em recursos valiosos para absolvição de pecados e oferendas gratulatórias.

A razão rompia a noite da ignorância e colocava os pilos do discernimento e da valorização da criatura, que passava a ser vista como a imagem e a semelhança de Deus, em detrimento da conceituação anterior, na qual não passava de instrumento servil.

Certamente esse processo, que ainda continua em desenvolvimento, teria que superar todos os impulsos agressivos que constituem a natureza humana, vitimada pela herança animal resultante do seu processo de crescimento antropossociopsicológico. Não obstante, apresentavam-se as primeiras diretrizes de segurança para aquisição da consciência individual e coletiva, e Jesus chegou nesse instante decisivo para auxiliar e facilitar a grande transição da barbárie para a civilização.

A Sua doutrina, feita de amor, contrapunha-se a todos os valores estabelecidos, nos quais a supremacia do orgulho e da hediondez de conduta delineava as regras a que todos se deveriam submeter sem qualquer discussão.

Acostumados às injunções severas, os indivíduos conduziam-se conforme o estabelecido, sem coragem ou ideal para romper as amarras fortes da dominação externa e das torpezas morais internas às quais se entregavam.

Enfrentar a sombra coletiva e, ao mesmo tempo romper a interior, exigia decisão firme.

“Acostumados às injunções severas, os indivíduos conduziam-se conforme o estabelecido, sem coragem ou ideal para romper as amarras fortes da dominação externa e das torpezas morais internas às quais se entregavam.”

Aquela era, portanto, uma doutrina toda feita de compreensão e bondade, ternura e compaixão, que não podia ser comparada às atitudes de agressividade interna ou externa, de ostensiva ou disfarçada hostilidade. No entanto, nunca Lhe faltara a energia e o valor moral para enfrentar os desafios que surgiam objetivando obstaculizar a marcha da Sua revolução espiritual.

Era, sim, uma revolução espiritual como a Terra jamais experimentara outra semelhante. Essa era a diretriz que sempre seguiria, e nunca deixaria de proclamar como motivo primordial da Sua estada entre os homens.

Jesus-Homem, não é um símbolo mitológico, mas um Ser real desafiador, que superava todas as condições adversas e todas as situações dramáticas em favor do ministério a que se entregava, sem afastar-Se das metas estabelecidas.

Esse comportamento exige decisão imbatível e coragem superior, vigor especial e brandura incomum, a fim de não serem utilizados os mesmos instrumentos que pertencem aos opositores.

A doutrina por Ele pregada e vivida suplantava os códigos éticos e religiosos vigentes, apresentando uma nova e estranha moral, que rompe o aceito, apontando facetas superiores que se encontram em estágios mais elevados, e que, para serem alcançados, seus seguidores devem derrubar todas as barreiras, mesmo que ao preço do sacrifício da própria vida.

Em momento algum Ele temeu os acontecimentos graves, os enfrentamentos apaixonados e traiçoeiros, mantendo-se sereno e seguro dos resultados que esperava.

“Jesus-Homem, não é um símbolo mitológico, mas um Ser real desafiador, que superava todas as condições adversas e todas as situações dramáticas em favor do ministério a que se entregava, sem afastar-Se das metas estabelecidas.”

Como romper com as estruturas vigorosas do passado em governo nas condutas e nos interesses servis? Outra alternativa não haveria e continua não existindo, senão a utilização da espada para separar uma da outra proposta, a mentira da verdade, a usurpação ignóbil da conquista honrada.

Era natural, pois, que todo aquele que se vinculasse ao Seu estratagema de amor, logo se definisse em relação às condutas

mundanas, rompesse com a acomodação e mesmo se tornasse vítima da espada sanguinária do ódio adverso.

A História inscreveria o nome dos mártires e santos, heróis da fé e místicos em páginas fulgurantes de amor e de coragem, mediante as vidas ceifadas pelas lâminas guerreiras, pelas labaredas devoradoras, pelas feras que estraçalharam as carnes, pelos incomparáveis sacrifícios experimentados por todos eles...

No lar, na família, seriam solapadas as construções rígidas do egoísmo, do patriarcado sombrio, do orgulho de clã e de raça, quando alguém começasse a vencer a própria sombra e trabalhasse as bases do ego para que cedesse lugar às manifestações do *Self*.

Uma luz nova como a Sua mensagem teria que cindir as trevas e proclamar a claridade, libertando as consciências e os comportamentos dominantes, enfrentando o maquiavelismo político, as arbitrariedades governamentais, as intrigas farisaicas de todas as épocas, implantando pela qualidade o seu conteúdo especial.

A espada, referida por Jesus, não seria utilizada pelos adeptos da doutrina, mas por aqueles que se lhes oporiam, separando-os de tudo quanto amassem, de todos os laços e raízes emocionais, inclusive os da afetividade. Aqueles que antes lhes partilhavam as ideias, a convivência, os exprobariam em face da decisão tomada, se separariam, abririam feridas profundas nas suas almas, dilacerando-lhes as carnes dos sentimentos... E eles a tudo aceitariam por honra e dedicação ao ideal abraçado.

Porque a sombra coletiva governasse os destinos humanos por muito tempo, alguns dos discípulos, desassisados e violentos, atormentados pelas compulsões obsessivas, empunharam-na através de diferentes épocas para impor o pensamento de Jesus, quando Ele preferiu sofrer as consequências da Sua decisão, deixando-se martirizar. Ele sabia que o sacrifício é mais poderoso do que o comando de um exército equipado para matar. A voz silenciosa do martírio conclama com mais vigor do que os brados de vitória sobre os cadáveres daqueles que deveriam ser conquistados e não vencidos, havendo estabelecido o período negro e perturbador do desenvolvimento histórico desenhado para a disseminação do amor.

As marcas da alucinação ficariam na trajetória do pensamento cristão como fruto apodrecido da sombra coletiva e do impositivo psicológico; numa visão mais profunda, a espada teria que ferir fortemente a ignorância, o orgulho, os preconceitos de cada adepto novo.

Isso significaria a vitória sobre a própria sombra prevalecente no ser, não obstante tomando contato com a generosa fonte de sabedoria que foi Jesus.

Logicamente, surgiriam opositores ferrenhos ao enunciado revolucionário inserto nos discursos d'Ele. Esses opositores não seriam apenas os externos, representados pelos detentores do poder terreno que o temeriam perder; pelos exploradores da credulidade geral, receando ser desmascarados; pelos usurpadores dos bens e dos recursos do próximo, que se veriam a braços com o impositivo da devolução da rapina; pelos famigerados perseguidores de todos os ideais de enobrecimento humano. Também estariam no imo das criaturas que desejassem a vinculação com Ele, inscrevendo-se nas fileiras do idealismo, entregando-se ao movimento em instalação na Terra. E, sem dúvida, esses oponentes interiores, ocultos pelo ego, seriam muito mais impiedosos, necessitando ser passados pelo fio da espada, do que aqueles outros, que vêm de fora e podem ser contornados, vencidos ou suportados, porque são de rápida persistência. Os adversários, porém, internos, cuidados pelos sentimentos egóicos, esses constituiriam sempre impedimentos mais difíceis de vencidos pela espada da decisão de os superar e deles libertar-se.

“Ele preferiu sofrer as consequências da Sua decisão, deixando-se martirizar. Ele sabia que o sacrifício é mais poderoso do que o comando de um exército equipado para matar”

Literalmente, Jesus separa pais de filhos, cônjuges, irmãos, momentaneamente, quando alguns se opõem à decisão daqueles que se entregarem às transformações morais apresentadas, ao trabalho de abnegação em favor do próximo, aos compromissos de construir o mundo de solidariedade que surgirá dos escombros da sociedade rica de moedas e pobre de sentimentos de fraternidade. Mas essa ocorrência seria também a ponte que traria de volta aqueles mesmos que os expulsassem, quando a sua sombra cedesse lugar ao conhecimento dos legítimos valores humanos e sociais, auxiliando-os na lídima fraternidade que, em vez de impor os laços de família consanguínea, estabelecem como fundamentais aqueles da fraternidade universal.

A espada, por fim, favorecerá a verdadeira paz.

(...) Não penseis, pois, que eu vim trazer paz à Terra, essa modorrenta paz que é feita de ócio e de cansaço, mas a paz dinâmica e gloriosa que é conquistada com a espada flamejante da autoconsciência que dilui a sombra teimosa.



Fonte: _____

FRANCO, Divaldo Pereira

Jesus e o Evangelho à luz da psicologia profunda. 5. ed. Pelo Espírito Joanna de Anaelis [insicorafado nor] LEAL. 2014.



24º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE JESUS

Centro Espírita Léon Denis
Dia: 24 de setembro de 2017
Hora: 8:30 às 13:00 h
Informações: (21) 2452-1846
Site: www.celd.org.br



8º SEMEARTE ONDE ESTÁ SUA FELICIDADE

Centro Espírita Léon Denis
Dia: 10 de setembro de 2017
Hora: 10:00 às 13:00 h
Informações: (21) 2452-1846
Site: www.celd.org.br



BIENAL DO LIVRO ESPÍRITA

Centro Espírita Léon Denis
Dia: 31 de agosto a 10 de setembro de 2017
Informações: (21) 2452-1846
Site: www.celd.org.br

Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio

Palestrantes Convidados

Alexandre Pereira
Memórias de Um Suicida - Valor da Obra

Cláudia Amaral
As equipes socorristas e a Legião de Maria de Nazaré

Régis de Moraes
O Sentido da Vida

SEMINÁRIO

“O ato suicida é um esquecimento de Deus, mas existe saída pois a presença e as Leis Divinas estão em toda parte.”

10/09 - 14h às 17h30min
Venha refletir conosco
Local CEERJ - Rua dos Inválidos 182 - CENTRO

DIA MUNDIAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO
SEMINÁRIO

Dia: 10 de setembro de 2017

Hora: 14:00 às 17:30 h

Palestrantes: Alexandre Pereira, Claudia Amaral e Régis de Moraes

Local: CEERJ

Endereço: Rua dos Inválidos, 182 Centro

Informações: (21) 2224-1244/2224-1553

Encontro Estadual da Assistência e Promoção Social Espírita

“Caridade, a construção de um novo paradigma: a convivência ressignificando as diferenças na promoção dos direitos”

Dias 09 e 10 de setembro de 2017

ENCONTRO ESTADUAL DA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Dia: 9 e 10 de setembro de 2017

Local: CEERJ

Endereço: Rua dos Inválidos, 182 Centro

Informações: (21) 2224-1244 ou 2224-1553

IX Congresso Brasileiro de Magistrados Espíritas

Justiça e Perdão

De 28 a 30 de Setembro de 2017

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE MAGISTRADOS ESPÍRITAS

Dia: 28 A 30 de setembro de 2017

Local: Auditório do Hotel Windsor Flórida

Endereço: R. Ferreira Viana, 81 - Flamengo, Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2195-6800

30º Feirão Beneficente Pró Remanso Fraterno

Data: 24/09/2017 Horário: 9h às 17h



Gd's, Lanches, Artesanatos, Doces, Livros, Bebidas, Almoço e Muitas Delícias...

Local: Centro Educacional de Niterói
Rua Itaguaí, nº 173
Pé Pequeno / Niterói / RJ

Realização: Apoio:

Informações: www.facebook.com/FeiraoBeneficenteProRemansoFraterno
26013296 | 26207566 | sejaeditora@gmail.com

3 FEIRÃO BENEFICENTE PRÓ REMANSO FRATERO

Dia: 24 de Setembro de 2017,

Horário: de 09hrs às 17hrs

Local: Centro Educacional Niterói

Endereço: Rua Itaguaí , 173, Pé Pequeno
(Niterói - RJ)

Telefone: (21) 2601- 3296 ou 2620-7566

Email: sejaeditora@gmail.com

Site oficial: www.remansofraterno.org.br

AS FLORES ESTÃO CHEGANDO !

ENCONTRO IMPERDÍVEL

PALESTRA, ALMOÇO, MÚSICA AO VIVO.

Evento beneficente em prol do 5º CEU

Participe e tenha uma manhã/tarde agradável

DIA 17 DE SETEMBRO - DOMINGO.

INGRESSO COM ALMOÇO: R\$ 25,00

Bebidas à parte

PROGRAMAÇÃO:

10h00min Palestra Espírita com Aloísio Ghiggino;

11h30min Apresentação musical ao vivo;

12h30min Delicioso almoço.



MÚSICA AO VIVO

Participação de:

Alice Queiroz (voz)
Henrique Silva (violão)
Stela Celano (voz)
João Castilho (violão)
Janaina Azevedo (voz)
Rômulo Gomes (baixo)

EVENTO BENEFICENTE EM PROL DO 5º CEU

Local: C.E São Francisco de Assis

Endereço: Rua Pinheiro Guimarães, 64 -
Botafogo

Dia: 17 de setembro de 2017

Hora: 10:00 h – Palestra

11:30 h – Apresentação Musical

12:30 h - Almoço

Palestrante: Alóisio Ghiggino

8ª Jornada de Estudos do Evangelho JEE-RIO

Tema: *"Jesus e as mulheres nos evangelhos"*
(Mt 9:20-22 / Mc 7:24-30 / Lc 13:11-13 / Lc 7:11-17 / Mc 14:3-9)



Polos

Campo Grande

Santa Mônica Centro Educacional
Estrada do Cachorro, nº 132

Ricardo de Albuquerque

G.E. Principiantes de Boa
Vontade - Rua Araçá, 105

Jacarepaguá

Avenida Geremário Dantas, 640
Pechincha

Vila Isabel

Sociedade Espírita Jorge
Rua Luís Barbosa, 36

17 de setembro de 2017
das 08:30 às 17:00 h



Inscrição de 05 de agosto a 05 de setembro
Maiores informações em nosso blog

www.jeerj.blogspot.com

8ª JORNADA DE ESTUDOS DO EVANGELHO

Dia: 17 de setembro de 2017

Hora: 8:30 h às 17:00 h

Informações: www.jeerj.blogspot.com



EVANGELIZAÇÃO

QUANTAS VIDAS NÓS JÁ TIVEMOS?

Em sua casa, Laurinha surpreende seus pais conversando sobre vidas passadas. Eles haviam lido um livro sobre o tema e estavam comentando, quando Laurinha, na fase de fazer perguntas sobre tudo, prestava atenção:

- *Nossa! Mas ele foi um rei e depois voltou como mendigo na outra vida – dizia sua mãe.*
- *Sofreu bastante, mas conseguiu aprender muito – comentou o pai.*

Laurinha, aproximando-se um pouco mais, entrevistou:

- *Pai, quantas vidas nós já tivemos?*
- *Não sei, filha.*
- *Como não? Você não leu no livro?*
- *Eu li a história de uma pessoa.*
- *Ah! Entendi... – fez uma pausa e perguntou. – E quantas vidas ela teve?*
- *No livro, eles contam sobre três vidas da personagem.*
- *Hummm! Ela foi quem?*
- *Primeiro foi um rei, depois foi um mendigo e na última foi um vendedor.*
- *Nossa, mas por que ele foi rei e depois mendigo?*
- *Porque, como rei, foi muito bravo, muito ruim para as pessoas e acabou retornando numa condição para aprender a valorizar os outros, a tratar bem as pessoas mais humildes e a dar valor às coisas simples.*
- *Todos os mendigos foram reis?*
- *Não, por quê? – respondeu o pai.*
- *Porque tem muitos mendigos na rua.*
- *Mas cada caso é um caso – disse o pai.*
- *E em que número de vida nós estamos agora?*
- *Não sabemos o número de reencarnações que uma pessoa já teve, pois isso depende do estado evolutivo em que se encontra cada Espírito. Tudo dependerá de nós. Aprendemos que o melhor é nos preocuparmos com o presente.*
- *Mas quem escreveu o livro pra contar essa história não sabia quantas vidas tinha?*
- *Quem escreveu o livro foi um médium, que recebeu uma mensagem de um espírito, e esse espírito só contou essa parte para ele.*
- *E se eu perguntar para esse espírito, ele me responde? Ah, pai. Me fala o nome desse escritor.*
- *Mas por que você quer saber isto?*
- *Ué, assim eu sei se estou próxima de ser rainha ou mendiga.*
- *E o que isso vai mudar?*
- *Vou ver se ele me ajuda a fazer uns contatos ‘lá em cima’ pra ver se eu consigo aliviar a minha prova. Eu vi na televisão que contato é tuuuudo, pai.*

Reencarnação

O objetivo da reencarnação é progredir. Perdemos a lembrança das vidas anteriores para que, esquecidos do nosso passado, possamos recomeçar, agindo livremente e dispendo, em cada nova experiência, de mais meios de progredir. Nosso mérito ficaria comprometido se recordássemos do nosso passado e passássemos a agir por obrigação, com conhecimento de causa.

Diferenças sociais

Há ricos e pobres, porque é da lei divina que cada um trabalhe e se exercite no que necessita. A pobreza é a prova da paciência e da resignação; a riqueza é a prova da caridade e da abnegação.

Fonte: _____

BENITES, Tatiana

Tem espíritos embaixo cama? Pág 65



NOTÍCIAS ESPÍRITAS

Anúncios de uma Nova Era

Professor faz aparelho e aluna paraplégica dança na escola



O amor deste professor pela profissão ultrapassa a meta de ensinar. Veja o que ele fez para realizar o sonho de uma aluna paraplégica, que queria dançar na apresentação do colégio.

Mariano Salas, construiu um arnês, uma espécie de armadura para a menina. Com a enghoca ele pode sustentar o corpo da garotinha enquanto ela se diverte.

Agostina Andreatta, de 7 anos, sempre sonhou em ser dançarina, mas nasceu com um problema que a impede de se mexer da cintura pra baixo.

Por isso o professor de ginástica do colégio del Carmen y San José, de Catamarca, na Argentina, teve a ideia criativa de construir o arnês adaptado.

Mariano Salas contou ao Clarin que tirou o projeto de um vídeo na internet.

“Aqui, em casas ortopédicas, não tem nada assim, então procurei uma costureira e fiz tudo sob medida”, disse Salas.

Ele tentou imitar sistemas domésticos para adultos levarem crianças que não podem caminhar.

“Uma coisa é andar, outra é dançar, pular e girar, então precisamos fazer um arnês muito firme.”

O professor contou que não dormiu durante três noites para terminar o aparelho. Ele disse que teve apoio dos pais da menina desde o primeiro dia.

Na cerimônia na escola havia duas coreografias: na primeira, a menina dança na cadeira de rodas. Na segunda, ele sai para dançar com o professor.

A apresentação foi na última quinta-feira, 17.

O vídeo emocionante foi compartilhado nas redes sociais pelos pais e as imagens viralizaram em poucas horas.

“Ver essa menina feliz preenche minha alma. Pude experimentar movimentos que não conhecia”, disse o professor, ainda tocado pelo momento.

Ele não sabia: há um ano, Agostina havia gravado uma mensagem no rádio da escola dizendo que seu sonho era ser bailarina.



Anúncios de uma Nova Era

Viúvo de 94 anos faz piscina para alegrar crianças vizinhas



Ele não aguentou a solidão e resolveu mudar isso com alegria. O viúvo Keith Davison, de 94 anos, construiu uma piscina em sua casa para as crianças da vizinhança brincarem. (vídeo abaixo)

Foi o jeito que ele encontrou para ter a casa cheia e espantar a tristeza, desde que a esposa Evy morreu vítima de um câncer em 2016

Foram 66 anos juntos. “Você simplesmente não pode imaginar como é. Você

chora muito. Isso porque ela não está aqui”, disse Davison.

A virada

Então, o juiz aposentado decidiu instalar uma piscina no quintal dele em Morris, Minnesota, EUA.

Agora ele tem tantos visitantes que sua casa é sempre uma festa.

A piscina, de aproximadamente 5 metros foi instalada no início deste ano, antes mesmo de o idoso contar para as crianças do bairro.

Apesar de ter três filhos adultos, Davison não tem netos.

Adotou o bairro

Um dos vizinhos definiu bem a atitude dele.

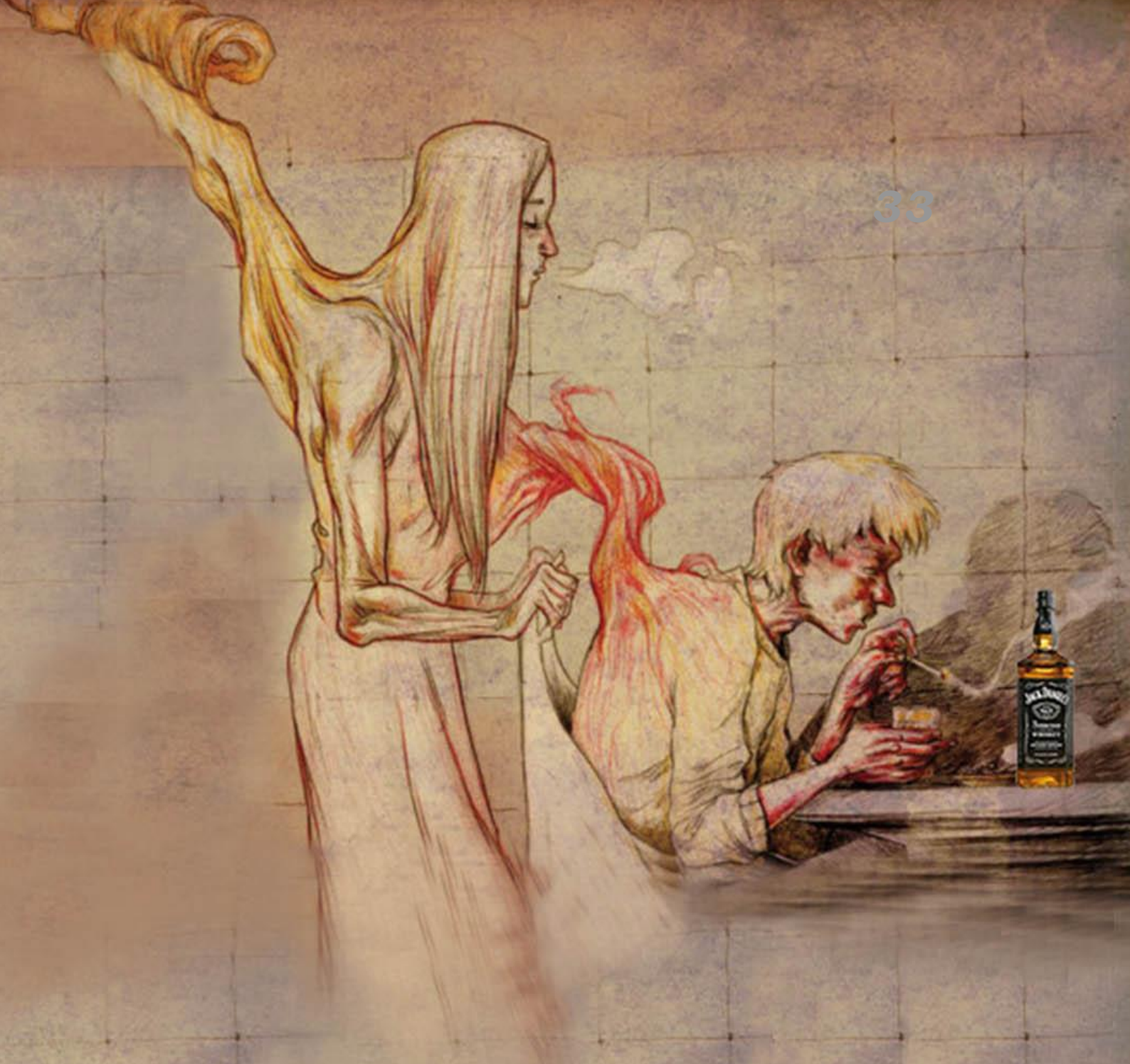
“Você adotou nosso bairro inteiro de crianças. Estes são os seus netos”

Davison já não se sente sozinho embora ainda faça mergulhos solitários quando a piscina está vazia.

Hoje a diversão dele é ver crianças e os vizinhos se divertirem.

Ninguém é feliz sozinho.





ARTIGO

OS VÍCIOS

Os vícios *“Há momentos em que, qualquer que seja a atitude do corpo, a alma está de joelhos”* – Victor Hugo.

O ser humano que se deixa levar pela ilusão de que a embriaguez dá alegria, e faz esquecer as amarguras da vida, é um infeliz dominado, enganado e subjugado a uma das maiores misérias do planeta Terra.

A advertência amiga é sempre importante.

O Espiritismo, como doutrina de alta moral, não poderia estar fora dos preceitos da ética e da lógica. Embora não obrigue ninguém a coisa alguma, nem

“O ser humano que se deixa levar pela ilusão de que a embriaguez dá alegria, e faz esquecer as amarguras da vida, é um infeliz dominado, enganado e subjugado a uma das maiores misérias do planeta Terra.”

proíba que cada um faça o que lhe dite a consciência fazer, visto respeitar-se o livre-arbítrio, naturalmente, nenhum espírita preconizará o uso de bebidas fortes.

A família do alcoólatra é a vítima mais próxima. Os filhos, muitas vezes, ficam sem o leite e sem o pão, a esposa atura os maus tratos, até um certo dia... Mais tarde, resolve abandoná-lo e, não raro, este cai no suicídio. Outras vezes, graves doenças atingem o alcoólatra.

São bem conhecidos os efeitos maléficos sobre a saúde e o comportamento de quem se entrega ao triste vício da bebida. Inúmeros registros dão conta de graves acidentes automobilísticos provocados por um ébrio.

Latrocínios, desequilíbrios mentais e miséria moral se desenrolam sob a ação do álcool.

Tivemos uma vizinha, que sempre dizia que sua boca secava de tanto rezar para que o filho, já casado, e pai de dois filhos, deixasse de beber.

Tristes são as consequências de quem se envolve com o vício da bebida.

O Espiritismo tem muito com o que contribuir, porque conta com fundamentos que apelam para a razão, dando novo sentido à vida dos que, em crise e na descrença, se predispõem ao desânimo e à falta de coragem para superarem os reveses naturais de toda caminhada humana.

Encarando os problemas, confiante numa força maior, e sem refúgio em vícios ou qualquer outra negação, é possível vencer a crise e vencer a si mesmo.

“São bem conhecidos os efeitos maléficos sobre a saúde e o comportamento de quem se entrega ao triste vício da bebida. Inúmeros registros dão conta de graves acidentes automobilísticos provocados por um ébrio.”

...

“Tristes são as consequências de quem se envolve com o vício da bebida.”

Fonte:

Raymundo Rodrigues Espelho
Jornal O Clarim





ARTIGO

A DEPRESSÃO PODE TER CAUSA ESPIRITUAL?

A depressão é uma doença que compromete o organismo como um todo: a capacidade de pensar, executar tarefas, comer e até dormir. Não é apenas um “baixo astral”. A pessoa deprimida não consegue simplesmente reagir e se livrar dos sintomas incapacitantes. A depressão maior envolve muitos sintomas e inibem bastante a capacidade da pessoa, sua ação e seu humor. A depressão menor, chamada de distímia, envolve sintomas crônicos e prolongados. Não são tão incapacitantes como a depressão maior, no entanto, a pessoa com distímia também pode desenvolver uma depressão maior.

O distúrbio bipolar antigamente chamado de doença maniaca depressiva, caracterizada por períodos de depressão e outros de mania.

Em todos esses casos é necessário um tratamento psiquiátrico ou psicoterapia ou ambos. A eficácia dos antidepressivos está assegurada. O efeito dos medicamentos é sentido em três semanas aproximadamente. Depende de cada pessoa.

“A depressão também pode ter causas espirituais, isto é, ser um processo obsessivo causado por um espírito inferior. Nesse caso, o espírito obsidia a pessoa e a perturba mentalmente.”

A depressão também pode ter causas espirituais, isto é, ser um processo obsessivo causado por um espírito inferior. Nesse caso, o espírito obsidia a pessoa e a perturba mentalmente. Sua vibração pesada e inferior afeta a saúde do deprimido como um todo. Os medicamentos não fazem o efeito esperado. É o que chamamos popularmente de encosto.

Nesse caso o doente deve procurar um tratamento espiritual numa casa espírita. No entanto, não deve, em hipótese nenhuma abandonar o tratamento médico ou ambulatorial. Deve aliar o tratamento médico com o espiritual. Obsessões graves podem comprometer muito a saúde física e emocional da pessoa.

Praticamente todas religiões oferecem suporte para tratamento espiritual. Na religião católica, imposição das mãos. Na religião espírita, passes e água fluida. E, se a pessoa for umbandista será encaminhada ao terreiro para descarregar os miasmas dos espíritos inferiores. A mediunidade desequilibrada ou em desenvolvimento pode causar depressão. A mediunidade é um dom de se comunicar com os espíritos inerente a todas as pessoas em maior ou menor grau. No entanto, algumas pessoas manifestam esse dom de forma ostensiva com sintomas diferentes e estranhos. Deve ser encaminhada a uma causa espírita e, através, de palestras educativas, passes, conhecer os mecanismos da mediunidade. É um dom a mais para o ser humano ajudar a si mesmo e aos outros.

Por que esses espíritos encostam no ser humano? Pode ser que este esteja predisposto por conta do estresse, da ansiedade, a falta de fé em si mesmo. A pessoa fica um alvo fácil para esses espíritos negativos. Ou é um resgate de vidas passadas. Aquele espírito encarnado que prejudica o deprimido na vida atual pode ter sido prejudicado por ele na vida passada. Mesmo assim, Deus não quer o mal e nem o sofrimento de ninguém. O que importa é o momento presente. Construa um alicerce emocional e espiritual forte para enfrentar a realidade do dia a dia. O otimismo, o trabalho e a fé podem ser as vacinas que nos imunizam contra ataques espirituais. Afastar o espírito com preces, tratamentos espirituais de desobsessão ajudam na cura do problema. No entanto, orai e vigiai sempre! As companhias espirituais são atraídas por nossos pensamentos. Cada um tem a companhia espiritual que merece ou que atraiu. Cuide da sua vida espiritual! Cuidar da vida espiritual não é somente ir ao templo, culto ou casa espírita, mas trabalhar para o auto aprimoramento. Agregar energias positivas através de boas atitudes. Ser uma pessoa grata para com a vida.

Uma frase sábia: *“Se quer afastar os maus espíritos atraia os bons!”*.

Não tente reagir sozinho e não se preocupe com os pensamentos negativos que são muitos durante o processo depressivo. Fazem parte da doença e com o tratamento espiritual e físico eles tendem a desaparecer.

Solicite a companhia dos familiares e dos amigos. Evite ficar trancado em casa ruminando a doença. Respeite os limites da depressão, mas saiba que a melhora e a cura também dependem muito de você.

“Por que esses espíritos encostam no ser humano? Pode ser que este esteja predisposto por conta do estresse, da ansiedade, a falta de fé em si mesmo. A pessoa fica um alvo fácil para esses espíritos negativos. Ou é um resgate de vidas passadas.”

Fonte:

Sandra Cecília F. de Oliveira
www.somostodosum.com.br



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

Notas:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRA: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – ALLAN KARDEC

Estudo sequencial da obra codificada por Allan Kardec: O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Horário: Todas as 4as das 20:00 às 21:30 horas.

Local: CEAK – sala 1005.

GRUPO DE ESTUDOS – MECANISMOS DA MEDIUNIDADE – ANDRÉ LUIZ

"Tomando por referência as ciências físicas do mundo material, André Luiz realiza educativo estudo dos intrincados mecanismos da mediunidade. Oferece aos médiuns e estudiosos do tema os recursos para a compreensão de complexas questões da Física e da Fisiologia que inteligentemente vão sendo relacionadas com os inúmeros aspectos da mediunidade. Ressalta a importância da mediunidade com Jesus, esclarecendo que, além dos conhecimentos necessários, surgem os impositivos da disciplina e da responsabilidade como fatores de aprimoramento das criaturas que se devotam ao intercâmbio com o mundo maior, dentro dos princípios do Evangelho à luz da Doutrina Espírita."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDO – OBRA: DEUS NA NATUREZA – CAMILLE FLAMMARION

Esta é uma das mais significativas obras clássicas do Espiritismo e, sem dúvida, a obra-prima de Camille Flammarion. O autor apoia-se em princípios da natureza para demonstrar a existência de Deus. Entre os assuntos magnos, tratados com alta visão, contam-se: ateísmo, força e matéria, ideia inata e Deus, instinto e inteligência, leis do Universo e origem dos seres. São estudos que transmitem conhecimentos basilares aos espíritas.

Revelando profundo conhecimento científico, Flammarion utiliza, na presente obra, os próprios argumentos científicos dos materialistas (sobre Biologia, Fisiologia, Antropologia, Botânica, etc.), para demonstrar a existência do Ser Soberano, criador e sustentador do Universo. Por esse motivo, a obra poderia, perfeitamente, ser também denominada “Deus na Ciência”.

Horário: Todas as 2as das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.

Nota:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas;
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site** <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e obtenha o seu cartão para retirar por empréstimo a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos.

Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (2545-9191) ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas às 6ª, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às 4ª, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (2549-9191) ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (2256-0628), de 2ª a 6ª, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAk

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

- ❖ **Asilo Lar de Francisco**
Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.
- ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**
A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.
- ❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**
O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.
- ❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal** – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



Prece pelos Enfermos

Senhor Jesus.

Venho à Tua soberana presença neste momento, para suplicar ajuda aos que estão sofrendo por doenças do corpo ou da mente.

Sabemos que as enfermidades nos favorecem momentos de reflexão, e de uma aproximação maior de Ti, pelos caminhos da dor e do silêncio.

Mas apelamos para tua misericórdia e pedimos:

Estende Tua luminosa mão sobre os que se encontram doentes, sofrendo limitações, dores e incertezas.

Faz a fé e a confiança brotarem fortes em seus corações.

Alivia suas dores e dá-lhes calma e paz. Cura suas almas para que os corpos também se restabeleçam.

Dá-lhes alívio, consolação e acende a luz da esperança em seus corações, para que, amparados pela fé e a esperança, possam desenvolver o amor universal, porque esse é o caminho da felicidade e do bem-estar... é o caminho que nos leva a Ti.

Que a Tua paz esteja com todos nós.

Que assim seja!!